

▪ **COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS;**

LEITURA

A leitura é prática de interação social de linguagem. A leitura, como prática social, exige um leitor crítico que seja capaz de mobilizar seus conhecimentos prévios, quer linguísticos e textuais, quer de mundo, para preencher os vazios do texto, construindo novos significados. Esse leitor parte do já sabido/conhecido, mas, superando esse limite, incorpora, de forma reflexiva, novos significados a seu universo de conhecimento para melhor entender a realidade em que vive.

COMPREENSÃO

A compreensão de um texto é a análise e decodificação do que está realmente escrito nele, das frases e ideias ali presentes. A compreensão de texto significa decodificá-lo para entender o que foi dito. É a análise objetiva e a assimilação das palavras e ideias presentes no texto.

Para ler e entender um texto é necessário obter dois níveis de leitura: informativa e de reconhecimento.

Um texto para ser compreendido deve apresentar ideias seletas e organizadas, através dos parágrafos que é composto pela ideia central, argumentação/desenvolvimento e a conclusão do texto.

Quando se diz que uma pessoa tem a compreensão de algo, significa que é dotada do perfeito domínio intelectual sobre o assunto.

Para que haja a compreensão de algo, como um texto, por exemplo, é necessária a sua interpretação. Para isso, o indivíduo deve ser capaz de desvendar o significado das construções textuais, com o intuito de compreender o sentido do contexto de uma frase.

Assim, quando não há uma correta interpretação da mensagem, conseqüentemente não há a correta compreensão da mesma.

INTERPRETAÇÃO

Interpretar é a ação ou efeito que estabelece uma relação de percepção da mensagem que se quer transmitir, seja ela simultânea ou consecutiva, entre duas pessoas ou entidades.

A importância dada às questões de interpretação de textos deve-se ao caráter interdisciplinar, o que equivale dizer que a competência de ler texto interfere decididamente no aprendizado

em geral, já que boa parte do conhecimento mais importante nos chega por meio da linguagem escrita. A maior herança que a escola pode legar aos seus alunos é a competência de ler com autonomia, isto é, de extrair de um texto os seus significados.

Num texto, cada uma das partes está combinada com as outras, criando um todo que não é mero resultado da soma das partes, mas da sua articulação. Assim, a apreensão do significado global resulta de várias leituras acompanhadas de várias hipóteses interpretativas, levantadas a partir da compreensão de dados e informações inscritos no texto lido e do nosso conhecimento do mundo.

A interpretação do texto é o que podemos concluir sobre ele, depois de estabelecer conexões entre o que está escrito e a realidade. São as conclusões que podemos tirar com base nas ideias do autor. Essa análise ocorre de modo subjetivo, e são relacionadas com a dedução do leitor.

A interpretação de texto é o elemento-chave para o resultado acadêmico, eficiência na solução de exercícios e mesmo na compreensão de situações do dia-a-dia.

Além de uma leitura mais atenta e conhecimento prévio sobre o assunto, o elemento de fundamental importância para interpretar e compreender corretamente um texto é ter o domínio da língua.

E mesmo dominando a língua é muito importante ter um dicionário por perto. Isso porque ninguém conhece o significado de todas as palavras e é muito difícil interpretar um texto desconhecendo certos termos.

Dicas para uma boa interpretação de texto:

- Leia todo o texto pausadamente
- Releia o texto e marque todas as palavras que não sabe o significado
- Veja o significado de cada uma delas no dicionário e anote
- Separe os parágrafos do texto e releia um a um fazendo o seu resumo
- Elabore uma pergunta para cada parágrafo e responda
- Questione a forma usada para escrever
- Faça um novo texto com as suas palavras, mas siga as ideias do autor.

Lembre-se que para saber compreender e interpretar muito bem qualquer tipo de texto, é essencial que se leia muito. Quanto mais se lê, mais facilidade de interpretar se tem. E isso é fundamental em qualquer coisa que se faça, desde um concurso, vestibular, até a leitura de um anúncio na rua.

Resumindo:

	Compreensão	Interpretação
O que é	É a análise do que está escrito no texto, a compreensão das frases e ideias presentes.	É o que podemos concluir sobre o que está escrito no texto. É o modo como interpretamos o conteúdo.
Informação	A informação está presente no texto.	A informação está fora do texto, mas tem conexão com ele.
Análise	Trabalha com a objetividade, com as frases e palavras que estão escritas no texto.	Trabalha com a subjetividade, com o que você entendeu sobre o texto.

QUESTÕES

01. SP PARCERIAS - ANALISTA TÉCNIC - 2018 - FCC

Uma compreensão da História

Eu entendo a História num sentido sincrônico, isto é, em que tudo acontece simultaneamente. Por conseguinte, o que procura o romancista - ao menos é o que eu tento fazer - é esboçar um sentido para todo esse caos de fatos gravados na tela do tempo. Sei que esses fatos se deram em tempos distintos, mas procuro encontrar um fio comum entre eles. Não se trata de escapar do presente. Para mim, tudo o que aconteceu está a acontecer. E isto não é novo, já o afirmava o pensador italiano Benedetto Croce, ao escrever: "Toda a História é História contemporânea". Se tivesse que escolher um sinal que marcasse meu norte de vida, seria essa frase de Croce.

(SARAMAGO, José. As palavras de Saramago. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 256)

José Saramago entende que sua função como romancista é

- estudar e imaginar a História em seus movimentos sincrônicos predominantes.
- ignorar a distinção entre os tempos históricos para mantê-los vivos em seu passado.
- buscar traçar uma linha contínua de sentido entre fatos dispersos em tempos distintos.
- fazer predominar o sentido do tempo em que se vive sobre o tempo em que se viveu.
- expressar as diferenças entre os tempos históricos de modo a valorizá-las em si mesmas.

02. PREF. DE CHAPECÓ - SC - ENGENHEIRO DE TRÂNSITO - 2016 - IOBV

Por Jonas Valente*, especial para este blog.

A Comissão Parlamentar de Inquérito sobre Crimes Cibernéticos da Câmara dos Deputados divulgou seu relatório final. Nele, apresenta proposta de diversos projetos de lei com a justificativa de combater delitos na rede. Mas o conteúdo dessas proposições é explosivo e pode mudar a Internet como a conhecemos hoje no Brasil, criando um ambiente de censura na web, ampliando a repressão ao acesso a filmes, séries e outros conteúdos não oficiais, retirando direitos dos internautas e transformando redes sociais e outros aplicativos em máquinas de vigilância.

Não é de hoje que o discurso da segurança na Internet é usado para tentar atacar o caráter livre, plural e diverso da Internet. Como há dificuldades de se apurar crimes na rede, as soluções buscam criminalizar o máximo possível e transformar a navegação em algo controlado, violando o princípio da presunção da inocência previsto na Constituição Federal. No caso dos crimes contra a honra, a solução adotada pode ter um impacto trágico para o debate democrático nas redes sociais - atualmente tão importante quanto aquele realizado nas ruas e outros locais da vida off line. Além disso, as propostas mutilam o Marco Civil da Internet, lei aprovada depois de amplo debate na sociedade e que é referência internacional.

(*BLOG DO SAKAMOTO, L. 04/04/2016)

Após a leitura atenta do texto, analise as afirmações feitas:

I. O jornalista Jonas Valente está fazendo um elogio à visão equilibrada e vanguardista da Comissão Parlamentar que legisla sobre crimes cibernéticos na Câmara dos Deputados.

II. O Marco Civil da Internet é considerado um avanço em todos os sentidos, e a referida Comissão Parlamentar está querendo cercear o direito à plena execução deste marco.

III. Há o temor que o acesso a filmes, séries, informações em geral e o livre modo de se expressar venham a sofrer censura com a nova lei que pode ser aprovada na Câmara dos Deputados.

IV. A navegação na internet, como algo controlado, na visão do jornalista, está longe de se concretizar através das leis a serem votadas no Congresso Nacional.

V. Combater os crimes da internet com a censura, para o jornalista, está longe de ser uma estratégia correta, sendo mesmo perversa e manipuladora.

Assinale a opção que contém **todas** as alternativas corretas.

- I, II, III.
- II, III, IV.
- II, III, V.
- II, IV, V.

03. PREF. DE SÃO GONÇALO - RJ - ANALISTA DE CONTABILIDADE - 2017 - BIO-RIO

Édipo-rei

Diante do palácio de Édipo. Um grupo de crianças está ajoelhado nos degraus da entrada. Cada um tem na mão um ramo de oliveira. De pé, no meio delas, está o sacerdote de Zeus.

(Edipo-Rei, Sófocles, RS: L&PM, 2013)

O texto é a parte introdutória de uma das maiores peças trágicas do teatro grego e exemplifica o modo descritivo de organização discursiva. O elemento abaixo que **NÃO** está presente nessa descrição é:

- a localização da cena descrita.
- a identificação dos personagens presentes.
- a distribuição espacial dos personagens.
- o processo descritivo das partes para o todo.
- a descrição de base visual.

04. MPE-RJ – ANALISTA DO MINISTÉRIO PÚBLICO – PROCESSUAL – 2016 – FGV

Problemas Sociais Urbanos

Brasil escola

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam-se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. “Problemas socioambientais urbanos”; Brasil Escola. Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanizacao.htm>. Acesso em 14 de abril de 2016.

A estruturação do texto é feita do seguinte modo:

- a) uma introdução definidora dos problemas sociais urbanos e um desenvolvimento com destaque de alguns problemas;
- b) uma abordagem direta dos problemas com seleção e explicação de um deles, visto como o mais importante;
- c) uma apresentação de caráter histórico seguida da explicitação de alguns problemas ligados às grandes cidades;
- d) uma referência imediata a um dos problemas sociais urbanos, sua explicitação, seguida da citação de um segundo problema;
- e) um destaque de um dos problemas urbanos, seguido de sua explicação histórica, motivo de crítica às atuais autoridades.

05. MPE-RJ – TÉCNICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO – ADMINISTRATIVA – 2016 – FGV

O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e “geek” Eric Topol, autor de “The Patient Will See You Now” (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos smartphones. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o smartphone num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, “The Patient...” é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de São Paulo online – Coluna Hélio Schwartzman – 17/01/2016.

Segundo o autor citado no texto, o futuro da medicina:

- a) encontra-se ameaçado pela alta tecnologia;
- b) deverá contar com o apoio positivo da tecnologia;
- c) levará à extinção da profissão de médico;
- d) independe completamente dos médicos;
- e) estará limitado aos meios eletrônicos.

GABARITO

01	C
02	C
03	D
04	B
05	B

IDENTIFICAÇÃO DE TEMA, IDEIA PRINCIPAL E INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS E IMPLÍCITAS;

IDENTIFICAR O TEMA DE UM TEXTO¹

O tema é a espinha dorsal de um texto. É a ideia central, o assunto principal que o autor desenvolve ao longo da sua escrita. É sobre o que o texto realmente trata, a mensagem que ele busca transmitir. Diferencia-se do título, que apenas introduz o assunto, e do assunto, que é mais abrangente. O tema é mais específico e direcionado.

¹ <https://www.profnelsonjr.com/forum/paaeb-9o-cf-ii/d6-identificar-o-tema-de-um-texto-9-ano>

Por que é importante identificar o tema?

Identificar o tema é fundamental porque:

- **Facilita a compreensão global:** Ao reconhecer o tema, entendemos o propósito do autor e a mensagem principal do texto.
- **Auxilia na interpretação:** Compreender o tema ajuda a interpretar as informações apresentadas, conectando as ideias e compreendendo as nuances do texto.
- **Melhora o desempenho em avaliações:** Em provas e vestibulares, a habilidade de identificar o tema é frequentemente cobrada, sendo essencial para um bom desempenho.
- **Desenvolve o pensamento crítico:** Ao buscar o tema, exercitamos a capacidade de análise e síntese, habilidades importantes para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Como Identificar o Tema de um Texto?

Não existe uma fórmula mágica, mas algumas estratégias podem te ajudar:

- **Leitura Atenta:** Leia o texto com calma e atenção, buscando compreender o sentido geral. Releia se necessário.
- **Identifique a Ideia Principal de Cada Parágrafo:** Resuma a ideia central de cada parágrafo em uma frase. Isso ajuda a construir o panorama geral do texto.
- **Procure Palavras-Chave:** Destaque palavras ou expressões que se repetem ou que parecem centrais para o desenvolvimento do assunto.
- **Análise o Título e a Introdução:** O título e a introdução geralmente fornecem pistas importantes sobre o tema.
- **Pergunte-se:** Sobre o que o texto fala principalmente? Qual a mensagem central que o autor quer transmitir?
- **Sintetize:** Após a leitura, tente resumir o texto em uma única frase. Essa frase deve expressar o tema central.

Diferença entre Título, Assunto e Tema:

- **Título:** É o nome dado ao texto, que busca atrair a atenção do leitor e geralmente indica o assunto abordado. Exemplo: “A importância da leitura na infância”.
- **Assunto:** É o tema geral abordado no texto. Exemplo: Leitura.
- **Tema:** É o recorte específico dentro do assunto, a ideia central desenvolvida pelo autor. Exemplo: O impacto da leitura na formação cognitiva e social das crianças.

Identificar o tema é uma habilidade fundamental para a compreensão textual. Com prática e atenção, vocês se tornarão leitores mais críticos e proficientes.

IDEIAS PRINCIPAIS E IDEIAS SECUNDÁRIAS

As **ideias principais e secundárias** de um texto são as mensagens, hierarquicamente codificadas, que contêm uma escrita. Essas ideias têm como objetivo transmitir informações; passam a significar cada uma das premissas que sustentam as microestruturas e macroestruturas de um discurso textual.

Quando aplicadas concreta e enfaticamente em um texto, as ideias principais e secundárias denotam um domínio completo da linguagem pelo emissor da letra. Seu uso correto garante que o final do ato de escrever, a comunicação, seja alcançado com mais facilidade.

Como o objetivo da escrita é se comunicar, é necessário lidar corretamente com os conceitos das ideias principais e secundárias, a fim de alcançar plenamente seu objetivo.

Ideias principais

As ideias principais representam o núcleo do texto, em torno do qual se baseiam as demais proposições, premissas que, por sua vez, se manifestam para dar sentido a esse núcleo. Eles são o coração da mensagem que o remetente da letra deseja transmitir.

Você não pode falar de um discurso textual sem a presença de um núcleo de pensamento. Na ausência da ideia principal, um tipo de proposta aleatória e incongruente seria percebida, completamente sem sentido.

A independência da ideia principal deve ser lembrada em relação ao restante das proposições dentro de um texto. Este é o centro de tudo; embora dependa do resto do discurso ser capaz de “ser”, sem ele o discurso é desmembrado.

Outro aspecto importante a ser lembrado em relação à principal ideia textual é o fato de que, segundo o domínio do sujeito e os recursos literários do transmissor lírico, o núcleo não precisa aparecer explicitamente no discurso.

As ideias principais podem ser apresentadas tacitamente, e cabe ao leitor decifrar qual é o centro do discurso através dos sinais deixados pelo escritor.

A ideia principal é aquele recurso que dá lógica à dissertação. Permite construir os diferentes parágrafos de um texto, com base nisso e com base nas ideias derivadas.

Ideias secundárias

As ideias secundárias representam no discurso a série de recursos que o remetente lírico usa para fazer com que a ideia principal que ele concebeu alcance o mais claramente possível ao receptor lírico. Estes, ao unir-se por marcas conectivas e discursivas, conferem densidade e personalidade ao discurso.

Ideias secundárias também podem ser vistas como amplificadores da ideia principal. Eles permitem apreciar o coração do pensamento do texto sob múltiplas perspectivas. Quanto maior o número de perspectivas, maior a facilidade de entendimento.

O secundário inevitavelmente nos leva ao primário. Depende do conhecimento do assunto pelo emissor textual que a extensão do discurso atinge plenamente o maior número possível de destinatários. Somente quem conhece bem uma ideia pode ensiná-la; Se não houver uma concepção clara de um assunto, ele não poderá ser transmitido.

Recursos para promover ideias secundárias

Existem inúmeros recursos disponíveis para os emissores obterem peso e forma da ideia principal por meio das escolas secundárias.

Entre os mais utilizados estão os links por sinonímia, nos quais a ideia principal em particular – ou aspectos dela – é comparada com proposições semelhantes para reforçar sua compreensão.

Também é utilizado o antonímia, que busca apresentar ao destinatário ideias contrárias à que será transmitida. Isso permite que a concepção da mensagem seja fixada na mente do leitor a partir da premissa do que “não é” a mensagem principal.

O secundário em um texto responde a conexões, pertencentes a um “causa-efeito”. O emissor deve se valer de tudo isso para tornar seu discurso textual mais atraente e, para o escritor, esse é o objetivo inevitável e necessário: alcançar o leitor.

Exemplo de vinculação entre ideias principais e secundárias

Um sujeito deseja contar uma fábula “x” a um grupo de leitores mistos (50 pessoas), com idades entre 7 e 60 anos. O objetivo será transmitir a ideia principal ao maior número de pessoas possível.

A ideia será sempre a mesma; No entanto, dado que o discurso será entregue a um grupo tão ambíguo de leitores, ele deve ser trabalhado de maneira inteligente.

As ideias secundárias das quais o emissor lírico valerá a pena penetrar em toda a população devem responder aos interesses de cada subgrupo presente.

Então, o escritor deve ter no máximo três ideias secundárias ao redor do núcleo para cada subgrupo de leitores presentes. Essas ideias devem ser distribuídas igualmente no discurso para que, quando lidas por qualquer um dos participantes, a mensagem seja entendida.

As ideias secundárias são muito importantes em um texto, pois sem elas o núcleo não tem força.

Características das ideias principais

Eles são o núcleo do texto, em torno do qual nascem as demais proposições ou ideias secundárias.

Eles não devem necessariamente aparecer explicitamente no texto. De acordo com os recursos literários aplicados pelo emissor da letra, as principais ideias podem ser expressas tacitamente. Ou seja, sabe-se que eles são iguais quando não são escritos; É importante ter em mente que isso não implica ausência.

Elas são facilmente reconhecidas porque, se são suprimidas do texto, ficam sem sentido e as ideias secundárias são manifestadas como proposições que giram em torno do vazio.

Eles são independentes do resto das instalações, poderíamos classificá-los como a pedra fundamental dos discursos. Sem as ideias secundárias, elas ainda existem, embora as ideias principais exijam que as primeiras obtenham maior impacto e entendimento de suas propriedades.

Características das ideias secundárias

Eles giram em torno da ideia principal. Eles se destacam do discurso central, conectando-o a outra série de premissas que apoiam a dissertação.

Eles têm um caráter explicativo. Eles procuram manifestar as propriedades que o núcleo textual possui para maior compreensão pelo receptor lírico.

Suas dimensões estão sujeitas às capacidades do escritor. Quanto mais proficiente o escritor do tema principal, mais ideias secundárias serão confundidas com o tema principal.

Seu papel fundamental é expandir a percepção conceitual da ideia principal. Quanto mais aspectos definidores um sujeito possui, ele será capaz de se expressar de maneira mais confiável com seus pares por meio de palavras.

Por si mesmos, eles não têm senso lógico e, sem eles, o texto seria resumido em uma frase. Esta frase sozinha representa o assunto, mas não estaria disponível para todos.

Seria como ver apenas a lua em uma noite escura. Agora, com as ideias secundárias presentes, cada estrela seria um discurso alternativo que lida com a lua.

Exemplos

Dois textos serão apresentados abaixo, nos quais as ideias principais e secundárias serão identificadas:

Exemplo 1

“O conhecimento completo da gramática de uma língua nos permite comunicar melhor por escrito”. Para obter uma melhor gestão da linguística de uma língua, é necessário sentar e estudar os diferentes aspectos que compõem essa língua.

Os aspectos morfológicos e sintáticos devem ser levados em consideração, estudados individualmente. Depois de lidar bem com eles, você notará como a comunicação textual se torna mais fluida”.

Neste exemplo, a ideia principal (sublinhada) é evidente no texto. O restante do texto mostra aspectos das ideias secundárias, que visam fortalecer a percepção da ideia principal.

Exemplo 2

“Luis dedicou grande parte de seu tempo para melhorar o uso de sinais de pontuação em seus escritos, o que permitiu que ele se entendesse melhor.

Maria, por outro lado, reconheceu que sua ortografia não é muito boa e, como resultado, se matriculou em um curso graças ao qual melhorou bastante; Agora seus colegas de classe e o professor o entendem mais.

Jesus, outro colega de classe, presumiu que, tanto por pontuação quanto por ortografia, ele precisava estudar para se comunicar bem ao escrever.”

Nesse caso, cada um dos parágrafos representa ideias secundárias que reforçam uma ideia principal tácita que não é percebida diretamente por escrito, mas que existe: A escrita melhora corretamente a comunicação textual.

Importância

A concepção correta da ideia principal e das ideias secundárias permite que o produtor literário, o emissor da letra, organize bem o discurso. Ao ordenar as proposições e organizá-las hierarquicamente, a mensagem flui de maneira eficaz e consegue ser transmitida a um número maior de pessoas.

Deve-se ter em mente que dominar conceitos não é suficiente; Se você deseja transmitir completamente as ideias, é necessário dominar efetivamente o idioma.

Aqueles que dominam seu idioma – gramaticalmente falando – têm mais probabilidade de receber mensagens precisas.

As ideias secundárias, apesar de estarem hierarquicamente abaixo do núcleo do texto, ainda são importantes; de fato, sem estes, a mensagem não chegará ao seu clímax.

Não se considera menosprezar o núcleo do texto, mas reforçar a compreensão do par necessário que existe entre o principal e o secundário.²

INFERÊNCIA DE INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS

Inferências

Inferir significa deduzir, chegar a uma conclusão por meio do raciocínio. Na leitura de um texto, precisamos inferir (deduzir) por meio das pistas que o próprio texto deixa. Para isso, é necessário ativar nosso conhecimento de mundo.

Cabe a nós conscientizarmos de que aquilo que não se encontra explicitamente retratado, mas que se torna facilmente decifrável por meio das deduções que fazemos caracteriza-se como inferências linguísticas.

O ato de inferir é ir além daquilo que o texto apresenta. É interpretar de forma lógica e objetiva. Buscando informações que complementam a leitura. Para se compreender um texto, é preciso fazer inferências, ou seja, é preciso que o leitor complete o texto com informações que não estão explícitas nele. Inferências vão além de quando o leitor estabelece ligações entre as palavras e interpreta o texto. Ocorrem, também, quando o leitor busca, fora do texto, informações e conhecimentos adquiridos pela sua experiência de vida, com os quais preenche os “vazios” textuais.

Um texto só terá sentido para o leitor que for capaz de estabelecer as relações entre as suas partes, ou seja, entre as palavras, frases, parágrafos, a relação entre o texto e o título, entre o texto e

2

<https://maestrovirtuale.com/ideias-principais-e-secundarias-recursos-e-exemplos/>

a ilustração, etc., e isto implica fazer inferências.

Em uma leitura superficial, uma leitura sem inferências, o leitor poderia cair no erro de não perceber a intenção real do autor, a denúncia sobre a violência. Portanto, para realizar uma boa interpretação é necessário atentar-se aos detalhes e fazer certos questionamentos acerca do assunto.

Portanto, ao inferir, o leitor é capaz de constatar os detalhes ocultos que transformam a leitura simples em uma leitura reflexiva.

Inferência textual está relacionada à compreensão da leitura. Significa interpretar os elementos que estão explícitos e implícitos no texto, analisando em conjunto tudo que foi escrito e compreendendo a ideia central do texto. A inferência textual pode requerer algum conhecimento prévio sobre o tema da leitura.

Ironia

Ironia é o recurso pelo qual o emissor diz o contrário do que está pensando ou sentindo (ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem).

A ironia consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor.

Exemplo:



Na construção de um texto, ela pode aparecer em três modos: ironia verbal, ironia de situação e ironia dramática (ou satírica).

Ironia verbal

Ocorre quando se diz algo pretendendo expressar outro significado, normalmente oposto ao sentido literal. A expressão e a intenção são diferentes.

Exemplo: Você foi tão bem na prova! Tirou um zero incrível!

Ironia de situação

A intenção e resultado da ação não estão alinhados, ou seja, o resultado é contrário ao que se espera ou que se planeja.

Exemplo: Quando num texto literário uma personagem planeja uma ação, mas os resultados não saem como o esperado. No livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, a personagem título tem obsessão por ficar conhecida. Ao longo da vida, tenta de muitas maneiras alcançar a notoriedade sem sucesso. Após a morte, a personagem se torna conhecida. A ironia é que planejou ficar famoso antes de morrer e se tornou famoso após a morte.

Ironia dramática (ou satírica)

A ironia dramática é um dos efeitos de sentido que ocorre nos textos literários quando a personagem tem a consciência de que suas ações não serão bem-sucedidas ou que está entrando por um caminho ruim, mas o leitor já tem essa consciência.

Exemplo: Em livros com narrador onisciente, que sabe tudo o que se passa na história com todas as personagens, é mais fácil aparecer esse tipo de ironia. A peça como Romeu e Julieta, por exemplo, se inicia com a fala que relata que os protagonistas da

história irão morrer em decorrência do seu amor. As personagens agem ao longo da peça esperando conseguir atingir seus objetivos, mas a plateia já sabe que eles não serão bem-sucedidos.

Humor

Nesse caso, é muito comum a utilização de situações que pareçam cômicas ou surpreendentes para provocar o efeito de humor.

Situações cômicas ou potencialmente humorísticas compartilham da característica do efeito surpresa. O humor reside em ocorrer algo fora do esperado numa situação.

Há diversas situações em que o humor pode aparecer. Há as tirinhas e charges, que aliam texto e imagem para criar efeito cômico; há anedotas ou pequenos contos; e há as crônicas, frequentemente acessadas como forma de gerar o riso.

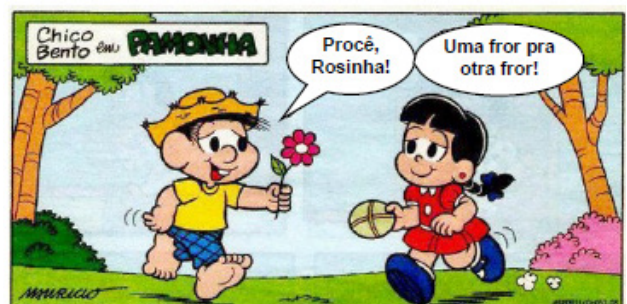
Os textos com finalidade humorística podem ser divididos em quatro categorias: anedotas, cartuns, tiras e charges.

Exemplo:



QUESTÕES

01. UFSC - ASSISTENTE DE LABORATÓRIO – 2018 - COPERVE - UFSC





Disponível em: <http://castelodaalegria.blogspot.com.br/2015/04/blog-post_13.html>. [Adaptado]. Acesso em: 2 out. 2017.

O humor do Texto 3 reside, principalmente, em qual aspecto?

- Na variedade linguística empregada pelas personagens.
- No fato de Chico Bento não gostar de pamonha.
- No fato de Chico Bento ter ficado ofendido por não gostar de receber presentes da namorada.
- Na surpresa de Rosinha ao receber o presente de Chico Bento.
- No sentido figurado da palavra “pamonha”, que Chico Bento toma para si.

02. MRE – OFICIAL DE CHANCELARIA – 2016 – FGV

No começo era o pé

Sim, no começo era o pé. Se está provado, por descobertas arqueológicas, que há sete mil anos estes brasis já eram habitados, pensai nestas legiões e legiões de pés que palmilharam nosso território. E pensai nestes passos, primeiro sem destinos, machados de pedra abrindo as iniciais picadas na floresta. E nos pés dos que subiam às rochas distantes, já feitos pedra também, e nos que se enfeitaram de penas e receberam as primeiras botas dos conquistadores e as primeiras sandálias dos pregadores; pés barrentos, nus, ou enrolados de panos dos caminheiros, pés sobre-humanos dos bandeirantes que alargaram um império, quase sempre arrastando passos e mais passos em chãos desconhecidos, dos marinheiros dos barcos primitivos e dos que subiram aos mastros das grandes naus. Depois o Brasil se fez sedentário numa parte de seu povo. Houve os pés descalços que carregaram os pés calçados, pelas estradas. A moleza das sinhazinhas de pequeninos pés redondos, quase dispensáveis pela falta de exercício. E depois das cadeirinhas, das carruagens, das redes carregadas por escravos, as primeiras grandes estradas já com postos de montaria organizados, o pedágio de vinténs estabelecido já no século XVIII. Mas além da abertura dos portos, depois da primeira etapa da industrialização, com os navios a vapor, as estradas de ferro, o pé de sete milênios da terra do Brasil ainda faz seu caminho.

(Dinah Silveira de Queiroz)

“...o pedágio de vinténs estabelecido já no século XVIII”; o termo “já” é o que se denomina modalizador, ou seja, através dele o autor do texto manifesta uma opinião sobre o assunto abordado.

Nesse caso, falando do pedágio, a autora do texto 2 nos diz que o considera:

- uma medida tomada fora de época, pois não havia estradas dignas desse nome;
- um instrumento injusto de cobrança;
- um processo demonstrativo de progresso e organização;
- uma cobrança enriquecedora da elite dominante;
- uma ironia, diante do atraso do país nos transportes.

03. PREF. DE ITAQUITINGA/PE – PSICÓLOGO – 2016 – IDHTEC



Luiz Pareto
@diavares



Following

acabei de fazer arroz e posso afirmar que já estou pronto para casar (com alguém que saiba fazer arroz pois o meu infelizmente horrorozo)

O texto:

- Revela humor e crítica social ao quebrar padrões preestabelecidos sobre o matrimônio.
- Mostra uma quebra de expectativa entre o início do texto e o que vem entre parênteses. Também há ironia, já que o tuitinho declara o contrário do que inicialmente deixou transparecer.
- Tem a proposta de ironizar os valores cultivados pela sociedade e faz isso estabelecendo uma relação intrínseca entre posturas contrárias de acordo com o ambiente em que o autor está.
- Abusa dos recursos expressivos mais comuns, incluindo o emprego de letras minúsculas para infantilizar a mensagem contida ao declarar-se incapaz de cozinhar bem.
- Faz emprego do jogo fonético para confundir o leitor do twitter que só ao final da leitura é capaz de encontrar relações de sentido e referências fora da realidade virtual.

04. CÂMARA DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE ITANHAÉM - SP - AUXILIAR LEGISLATIVO 2017 - VUNESP



(Ciça, Pagando o pato)

É correto concluir que o humor da tira decorre

- do emprego de frases na forma negativa.
- da impertinência da pergunta do pato.
- da manifestação de inconformismo da formiga.
- da exploração do duplo sentido de palavra.
- da falta de sentido das palavras empregadas pelas personagens.

05. PREF. DE PIRACICABA - SP - PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2017 - RBO

Observe a Tirinha de Mafalda abaixo para responder à questão.



Quino, Mafalda 2. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Assinale a alternativa que melhor expressa o efeito de humor contido na tirinha.

- a) Mafalda opõe-se à ideia de a televisão ser um veículo de cultura, refutando a afirmação feita no primeiro quadrinho através de sua feição no terceiro quadro, gerando duplo sentido na palavra “cultura”.
- b) No último quadro, Mafalda contrapõe a ideia de “cultura” e “veículo”, ao insinuar que não seria possível a cultura ser transportada.
- c) O efeito de humor na tirinha não depende da linguagem verbal, apenas da feição de Mafalda no terceiro quadro, gerando ambiguidade e duplo sentido no “TOMA!” e “BANG! BANG! BANG!”.
- d) Mafalda apresenta um discurso que critica a programação de televisão ao perguntar “Um veículo de cultura?”, no segundo quadro, contrastando com a pergunta feita no começo da tirinha.
- e) A ideia de “veículo” apresentada no primeiro quadrinho é de transmissão, ao passo que Mafalda toma como significação de um meio de transporte, gerando duplo sentido na palavra.

GABARITO

01	E
02	C
03	B
04	D
05	E

RELAÇÃO ENTRE PARTES DO TEXTO;

Imagine um texto como um quebra-cabeça. Cada peça é uma parte da história, e elas precisam se encaixar para formar o desenho completo. No texto, as “peças” são as frases e os parágrafos, e o que as conecta são as palavras que usamos para dar continuidade às ideias.

Como as ideias se ligam?

Existem várias maneiras de conectar as ideias em um texto. Vamos ver algumas delas:

Repetição de palavras: Às vezes, repetimos uma palavra importante para lembrar o leitor sobre o que estamos falando.

“O **cachorro** latiu muito. O **cachorro** estava assustado com o trovão.”

Substituição por sinônimos: Para não repetir a mesma palavra várias vezes, podemos usar sinônimos, que são palavras com significados parecidos.

“O **cachorro** latiu muito. O **animal** estava assustado com o trovão.” (Nesse caso, “animal” substitui “cachorro”)

Uso de pronomes: Pronomes como ele, ela, eles, elas, isto, isso, aquele, aquela, etc., substituem os nomes para evitar repetições.

“O **cachorro** latiu muito. **Ele** estava assustado com o trovão.” (Nesse caso, “ele” substitui “o cachorro”)

Uso de conjunções: Conjunções são palavras que ligam orações e ideias, como e, mas, ou, porque, portanto, então, etc.

“O **cachorro** latiu muito **porque** estava assustado com o trovão.” (Nesse caso, “porque” liga a causa e a consequência)

Uso de expressões de tempo e lugar: Palavras e expressões como antes, depois, logo em seguida, aqui, ali, lá, etc., ajudam a situar os acontecimentos no tempo e no espaço.

“**Depois** do trovão, o cachorro se acalmou.”

Retomada por expressões: Às vezes, usamos expressões que resumem ou retomam uma ideia anterior.

“O cachorro latiu, choramingou e se escondeu debaixo da cama. **Tudo esse comportamento** era sinal de medo.”

Por que isso é importante?

Entender como as ideias se conectam em um texto nos ajuda a:

Compreender melhor o que lemos: Quando percebemos a ligação entre as frases, entendemos melhor a mensagem do texto.

Escrever textos mais claros e organizados: Ao usar as ferramentas de coesão, tornamos nossos textos mais fáceis de entender.

Resolver questões de interpretação de texto: Muitas questões avaliam justamente a nossa capacidade de identificar essas conexões.

Leia o texto abaixo:

“A menina adorava brincar no parque. **Ela** corria pelos gramados, balançava nos balanços e escorregava no escorregador. **Este lugar** era o seu preferido. **Lá**, ela se sentia livre e feliz.”

Vamos analisar as conexões:

“Ela” substitui “A menina” (uso de pronome).

“Este lugar” se refere ao “parque” (retomada por expressão).

“Lá” indica o lugar, que é o “parque” (uso de expressão de lugar).

Dica importante: Prestem muita atenção nas palavras que ligam as frases e os parágrafos. Elas são as pistas que nos ajudam a entender a relação entre as ideias.